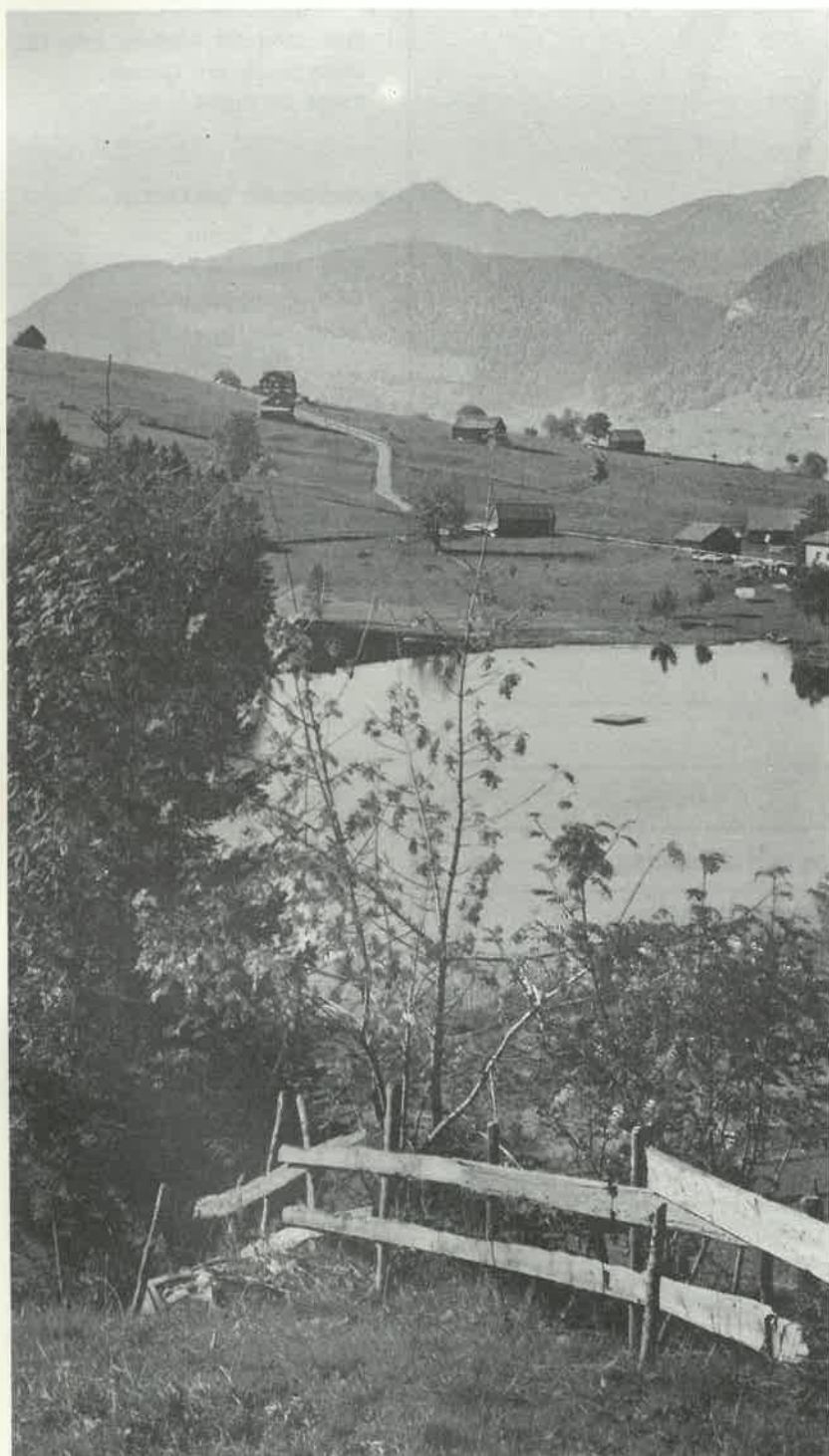


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

SETEMBRO/1983



«Caiu, caiu Babilónia»

Pág. 4

Existe realmente uma Igreja Verdadeira

Pág. 7

Colégio com Internato

Pág. 10

Saragoça conta com o vosso auxílio

Pág. 12

Departamento da Liberdade Religiosa

Pág. 13

Revista Adventista

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

PUBLICAÇÃO MENSAL

Setembro 1983
Ano XLIV • N.º 444

PREÇOS:

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

SUMÁRIO **SETEMBRO 1983**

EDITORIAL	3
«CAIU, CAIU BABILÓNIA»	4
ESTUDANDO A ESCOLA SABATINA HÁ 55 ANOS	6
EXISTE REALMENTE UMA IGREJA VERDADEIRA?	7
COLÉGIO COM INTERNATO	10
CONSERVAR FRESCOS OS ALIMENTOS	11
SARAGOÇA CONTA COM O VOSSO AUXÍLIO	12
DEPARTAMENTO DA LIBERDADE RELIGIOSA	13
O CAMPO MISSIONÁRIO DE NANDA	13
NOTÍCIAS DO CAMPO	14
NOTÍCIAS DO MUNDO ADVENTISTA	18

Prezados Irmãos,

Está passado quase um ano sobre o lançamento da grande campanha 1000 DIAS DE COLHEITA.

Desejaríamos rapidamente lembrar alguns dos pontos principais que essa campanha alcançou na nossa União, especialmente aqueles que dizem respeito à nossa experiência pessoal.

Esta começou através dum sábado especial (2 de Outubro) em que uma mensagem especial foi apresentada em todas as Igrejas.

Essa mensagem chamava o povo de Deus a uma reforma genuína. Dela extraímos alguns pensamentos: «Nota-se na Igreja Adventista dos nossos dias uma certa aspiração a esta reforma. O mundanismo está a invadir descaradamente a Igreja. Nota-se cada vez menos diferença entre a Igreja e o mundo. A Igreja está a conformar-se, cada vez mais, com os costumes e hábitos do mundo. É por isso, justamente, que há necessidade dum reforma.»

Creio que este desejo existe no coração de cada crente. No entanto talvez bem poucos façam alguma coisa para a alcançar.

Será que neste ano que já passou fizemos alguma coisa para alcançar algo neste sentido? Porque não reunimos o tempo e aproveitamos as oportunidades que o Senhor nos está dando?

Outro momento que constitui para o povo de Deus nesta terra um passo no campo dessa reforma foi a realização duma semana de reavivamento nos lares através da meditação do livro «Aos Pés de Cristo».

Quantas portas se abriram para acolher os vizinhos, os amigos que viviam na mesma rua, no mesmo bairro ou na mesma localidade! Recordam-se?

Que lições ficaram dessa Semana Especial? Perderam-se todas ou permaneceram algumas? Deus permita que algumas tenham ficado.

Depois, outro ponto em que todos procurámos dar a nossa colaboração foram as campanhas de Evangelização em Março na maior parte das Igrejas. As notícias que nos chegaram após essas campanhas foram animadoras. Realizaram-se 34 esforços a que assistiram cerca de 3.900 não adventistas e 1500 crianças. Algumas igrejas realizaram cerimónias baptisimos, o nosso alvo tomaram parte 28 pessoas, cerca de 350 Bíblias foram distribuídas e 1500 Revistas dos Sinais dos Tempos. Iguamente algumas Igrejas realizaram planos de 5 Dias para deixar de fumar, campanhas de medição de tensão, etc.

Creemos que em todas as Igrejas se está procurando dar seguimento a essas campanhas através dos



cursos da Bíblia Responde, estudos bíblicos, etc.

O plano mestre da campanha dos 1000 Dias é o da realização por dia, em média de 1000 baptisimos no mundo inteiro. Graças ao Senhor no princípio do ano já se haviam alcançado 1170 baptisimos diários. Desejaria, no entanto, perguntar qual a nossa quota parte neste alvo.

Seria interessante que conseguíssemos ao menos contribuir com 1 baptismo diário! Mas ainda não foi possível lá chegar. No fim de Junho a campanha vai no seu 241.º dia. Nessa altura nós atingimos 153 baptisimos. O nosso alvo de 1000 baptisimos para os 1000 Dias de Colheita, mas estamos atrasados em relação ao alvo que nos foi proposto.

O Senhor deseja dar-nos maiores vitórias se tão somente nós desejarmos. Se semearmos muito a colheita será abundante. Depende pois de nós alcançarmos o alvo de pelo menos um baptismo diário! Quem deseja colaborar!

J. Morgado

«Caiu, caiu Babilónia»

CARL COFFMAN

Os pioneiros aplicaram a mensagem do segundo anjo ao seu tempo. Tem ela também significado para nós?

Nos dias imediatamente antes do dilúvio no tempo de Noé, Deus advertiu uma geração má e imoral com as palavras: «O Meu Espírito não contendrá para sempre com o homem» (Gén. 6:3). A palavra *contenderá* significa no Hebraico «governar», transmitindo a ideia de que não fora permitido ao Espírito Santo governar, e por isso seria em breve retirado da raça perversa que o recusara. A nota de rodapé na *New International Version* (uma das versões Bíblicas americanas) sugere a seguinte tradução: «O Meu Espírito não permanecerá no homem». Após 120 anos de advertência e apelo por parte de Noé, chegou finalmente a rejeição e a morte.

A Israel do passado foram dados 490 anos de advertência e apelo (Dan. 9:24-27), os quais terminaram em 34 A.D.. Também eles rejeitaram o governo do Espírito.

O mundo tem tido muitas advertências e apelos desde os dias de Adão, e especialmente desde os dias de Cristo. Quando o apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse na última década do primeiro século, ele escreveu acerca das «coisas que devem em breve acontecer» (Apoc. 1:1). A sua mensagem adverte acerca dos acontecimentos importantes no futuro e apela a todo o leitor. Em particular, a mensagem do primeiro anjo (cap. 14:6, 7) contém tremendo apelo em conexão com a pregação do evangelho eterno a todo o mundo, e o chamado para adorar o Criador de todas as coisas. E contém também a terrível advertência de que viria a hora do Seu juízo.

Na mensagem do segundo anjo (v. 8) a ênfase muda para advertência e apelo *finais*. «E seguiu-o outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, porque ela faz com que todas as nações bebesses do vinho da ira da sua fornicação».

Proclamação Vigorosa

Guilherme Miller e os seus associados proclamaram vigorosamente a mensagem do segundo anjo no

CARL COFFMAN

Director do Departamento de Religião da Universidade de Andrews, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

Verão e Outono de 1844. Eles entenderam-na como sendo «um anúncio da queda moral das igrejas em consequência da sua rejeição da primeira mensagem». *História da Redenção*, págs. 364, 365. Cerca de 50.000 pessoas saíram dessas igrejas como resultado disso. Embora houvesse certo desacordo entre os dirigentes naquele tempo quanto ao que constituía Babilónia, os crentes estavam unidos quanto à decisão de se separarem das igrejas que haviam rejeitado a mensagem do Advento, para estarem livres para pensar e agir por si mesmos no temor de Deus.

Foi também entre a Primavera de 1844, quando eles primeiramente supuseram que os 2.300 anos se cumpririam, e o desapontamento do Outono que eles compreenderam a aplicação do tempo de demora mencionado na Bíblia (Hab. 2:2; Mat. 25:5).

Estas conclusões acerca da mensagem do segundo anjo e a vinda do tempo de demora levou-os a um renovado zelo. «Como uma onda de maré o movimento espalhou-se pela terra. De cidade em cidade, de vila em vila, e até aos lugares remotos do interior foi a mensagem levada, até que se despertou totalmente todo o povo expectante de Deus. ... Houve pouca alegria extasiante, mas houve, por outro lado, profunda busca do coração, confissão do pecado, e abandono do mundo. Uma preparação para se encontrarem com o Senhor era o empenho dos espíritos agonizantes. Houve oração perseverante e consagração sem reservas a Deus. ... A certeza da aprovação do Salvador era-lhes mais necessária do que a sua comida diária. ... Ao sentirem o testemunho da graça perdoadora, ansiavam contemplar Aquele a quem as suas almas amavam.» — *Idem*, págs. 370-371.

Mesmo com a dor traumatizante do desapontamento de 22 de Outubro, aqueles que se recusaram a ceder a uma fé despedaçada descobriram que «o seu único caminho seguro seria abraçar a luz que já lhes havia sido dada por Deus, permanecerem firmes nas Suas promessas, e continuarem a buscar as Escrituras, e aguardarem e vigiarem pacientemente a fim de receberem luz adicional». — *Idem*, pág. 374. Continuaram a desejar ardentemente contemplar Aquele a quem as suas almas amavam.

Avancemos no tempo

Isso foi em 1844. Avancemos no tempo a mensagem do segundo anjo, e vejamos como ela se relaciona com os nossos dias, e o nosso futuro imediato. Quando a mensagem, «Caiu, caiu Babilónia», foi

primeiramente pregada no Verão de 1844, «ela tinha então uma aplicação mais directa às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo havia sido mais amplamente proclamada e mais geralmente rejeitada, e onde o declínio nas igrejas havia sido mais rápido». — *O Grande Conflito*, pág. 389.

Contudo, a «mensagem do segundo anjo não atingiu o seu completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, devido a recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Ao continuarem a rejeitar as verdades especiais para este tempo têm elas caído cada vez mais baixo. Não pode ainda, contudo (1888), ser dito que 'caiu, caiu Babilónia', ... porque deu a *todas as nações* a beber do vinho da ira da sua fornicção. Ela não fez ainda todas as nações beber desse vinho. ... A obra da apostasia não atingiu ainda o seu climax». — *Idem*. Por isso, devemos esperar que se complete o significado da mensagem do segundo anjo nos nossos próprios dias.



Que significa o termo «Babilónia» em Apocalipse 14:8; 17:5 e 18:1-4? Os Hebreus associavam-no com a palavra «confundir». Desde o princípio, a cidade de Babilónia foi emblema de descrença no verdadeiro Deus e desafio à Sua vontade. Babilónia e Jerusalém tipificavam forças do mal e do bem em operação no mundo. Nos dias de Daniel, Nabucodonozor reconstruiu Babilónia, e foi por vezes um cruel oponente do povo de Deus. Nos finais do primeiro século da nossa era, os judeus e os Cristãos já se referiam à cidade de Roma e ao Império romano como sendo Babilónia. O seu emprego em Apocalipse é simbólico «de todas as organizações religiosas apóstatas». (*The SDA Bible Commentary*, vol. 1, pág. 830).

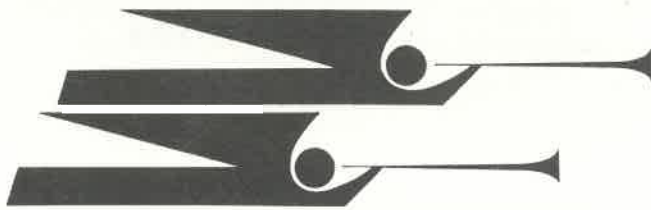
Ellen White faz este claro comentário: «O termo 'Babilónia' deriva de 'Babel', e significa confusão. É usado nas Escrituras para designar as várias formas de religião falsa ou apóstata. Em Apocalipse 17 Babilónia é representada por uma mulher — uma figura que é usada na Bíblia como símbolo duma igreja, uma mulher virtuosa representando uma igreja pura, uma mulher vil representando uma igreja apóstata». — *O Grande Conflito*, pág. 381. Podemos dizer que Babilónia no livro de Apocalipse representa a infidelidade da igreja de Cristo, ou uma violação do voto matrimonial. A igreja apegava-se a doutrinas falsas e ao poder secular.

O Segundo anjo de Apocalipse 14 diz que «caiu, caiu Babilónia». Ellen White comenta: «A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilónia, deve aplicar-se a corporações religiosas que uma vez foram puras e se tornaram corruptas.

Uma vez que esta mensagem se segue à advertência sobre o juízo, deve ser dada nos últimos dias». — *Idem*, pág. 383. Ao se aproximarem do seu final os dias para a advertência e apelo finais de Deus aos corações dos homens para O adorarem, Babilónia, ou confusão, pode ser aplicado a qualquer e a todas as corporações religiosas que afirmem ter a Bíblia como seu guia e todavia são, de facto, uma mistura de verdade e erro, uma condição que Deus não pode aceitar. O Noivo (Cristo) e a Sua noiva (a Sua igreja) são caracterizados pela possessão e seguimento da verdade, nunca pela confusão da verdade misturada com o erro.

O diabo agrada-se de levar o mundo a crer que Deus *aceitará* a mistura da verdade com o erro. Babilónia é chamada «aquela grande cidade». Babilónia é verdadeiramente «grande» em influência, engano, e em perseguição àqueles que discordam das suas reivindicações à homenagem, ao culto da humanidade. O segundo anjo também nos diz que ela fez «todas as nações beber». Aqui se encontra a natureza universal da sua apostasia. *Fez* que elas bebessem. A substituição das leis de Deus pelas dos homens e a imposição de leis religiosas pelo estado se estenderão finalmente a todas as nações. O facto das nações «beberem» significa que elas aceitam os seus falsos ensinamentos — sob pressão.

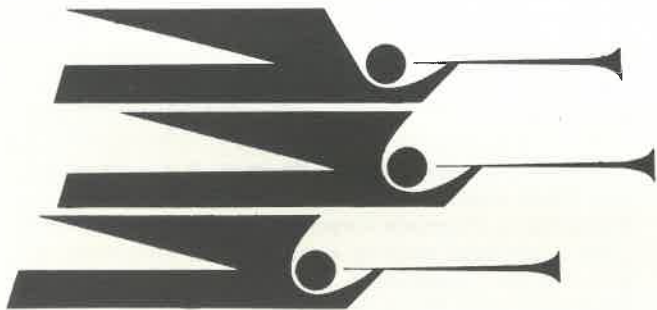
Que bebem as nações? — «o vinho da ira da sua fornicção». Babilónia sustenta que o beber o seu vinho trará paz às nações. Mas a verdade é que beber dele traz a ira de Deus sobre as nações! A ideia de «fornicção» apresenta uma figura de relação ilícita entre a Babilónia religiosa e o estado, quando os poderes civis tentarão impor os erros de Babilónia sobre todos os habitantes do mundo.



O tempo da sua queda é vital

O tempo da queda final de Babilónia é vital. Paulo adverte que, antes da vinda do Senhor, Satanás operará por meio do homem do pecado «com toda a espécie de enganadores milagres, sinais e maravilhas, e com toda a sorte de mal que enganará aqueles que perecem. Eles perecem porque recusam amar a verdade e serem desse modo salvos. Por esta razão Deus lhes envia um poderoso engano de maneira que crerão a mentira e terão deleite na maldade» (2 Tess. 2:9-12, N.I.V.). Ellen White afirma: «Não é senão depois de ter sido atingida esta condição, e a União da igreja com o mundo estiver plena-

mente cumprida através de toda a cristandade, que a queda de Babilónia estará completada. A mudança é progressiva, e o cumprimento perfeito de Apocalipse 14:8 é ainda futuro». — *Idem*, pág. 314.



Muitos anos se passaram já desde que *II Tessalonicenses* e *O Grande Conflito* foram escritos. Poderíamos dizer que Babilónia está hoje caindo. Proliferaram os credos e as teorias conflitantes. Abunda a confusão. Contudo «a grande maioria dos verdadeiros seguidores de Jesus encontra-se ainda na sua comunhão. Há muitos destes que nunca viram as

verdades especiais para este tempo. Não poucos estão insatisfeitos com a sua condição presente e estão ansiando por luz adicional. ...Ao se afastarem estas corporações religiosas mais e mais da verdade, e se aliarem mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes se tornará mais distinta, e resultará finalmente em separação. Virá o tempo em que aqueles que amam a Deus supremamente não mais podem permanecer em comunhão com aqueles que são 'mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus; tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela'». — *Idem*.

Apocalipse 18:1-4 aponta para o tempo quando, como resultado da rejeição da tríplice advertência de Apocalipse 14:6-12, a igreja terá completamente alcançado a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus que ainda estiver em Babilónia será chamado a abandonar a sua comunhão. Esta será a última mensagem a ser dada ao mundo; e ela cumprirá a sua missão. Que responsabilidade temos, *agora, diariamente*, em proclamar as verdades coletivas dos três anjos de modo a haver mais clara luz, a fim de que as pessoas vejam as verdades especiais para este tempo, de tal maneira que a diferença seja vista, para que multidões sejam levadas a amar e obedecer à verdade, preparando-se assim para escapar aos últimos grandes enganamentos do diabo. Sim, que responsabilidade temos — *agora*.

Continua

O Coração da Igreja

Estudando a Escola Sabatina há 55 anos

NAZARÉ RAPOSO

A ESCOLA SABATINA é o coração da Igreja.

Que aconteceria se o nosso coração paras-se um dia? uma semana? um mês?...

Temos o privilégio de apresentar um valioso e inspirador testemunho: 55 anos de estudo da Escola Sabatina!

A irmã Nazaré Raposo, pioneira desta Obra em Portugal, é membro da Escola Sabatina há 55 anos.

— *Irmã Nazaré, diga-nos, por favor, o que tem sido para si a Escola Sabatina?*

— Há 55 anos que sou aluna da Escola Sabatina e durante estes longos anos procurei sempre estudar as suas lições e estar presente na Escola Sabatina. Tudo o que aprendi da Bíblia, das suas gloriosas promessas, do incomen-

surável amor de Deus, do plano da salvação em Jesus, tudo devo ao estudo das suas belas lições, que têm sido para mim um verdadeiro manancial de conhecimentos, de conforto e de encorajamento nas horas mais difíceis da minha vida.

— *Gostaria de dizer alguma coisa aos membros da Escola Sabatina através da nossa REVISTA?*

— Gostaria de dizer que amo muito esta Escola, pois ela tem sido uma grande bênção para a minha vida espiritual e louvo o Senhor pelo privilégio que me deu de a frequentar.

Gostaria que este meu testemunho fosse um incentivo para todos, a fim de estudarmos diariamente as lições da Escola Sabatina, para um dia podermos estar presentes na grande Escola Sabatina do Céu, onde teremos o privilégio de ter como Professor o nosso querido Salvador!

NAZARÉ RAPOSO é viúva do pastor Alberto Raposo, dedicado obreiro da Igreja, que já descansa no Senhor.

Departamento da Escola Sabatina

Existe realmente uma Igreja Verdadeira?

HUMBERTO RAUL TREIYER

Um estudo bíblico modelo sobre uma questão actualmente muito debatida em todos os círculos teológicos: a eclesiologia. Leia com atenção. É a resposta adventista, escrita por um dos nossos grandes teólogos hispano-americanos, a uma pergunta transcendental.



Das milenárias páginas do livro de Daniel, considerado pelo historiador judaico Josefo como «o maior de todos os profetas», emerge nitidamente a figura do povo de Deus, e o que primeiramente impressiona o leitor nas suas reiteradas descrições é o seu carácter de minoria perseguida, permanentemente perseguida.

Os nomes desse povo

Neste notável livro esse povo é denominado «os santos do Altíssimo»¹, o «povo santo»² «santo monte» e «monte santo e glorioso»³, «o povo que conhece ao seu Deus»⁴, «o teu povo» e «os filhos do teu povo»⁵, «povo santo»⁶, «os entendidos»⁷.

Cada um destes apelidos tem a sua razão de ser. Alguns identificam-no claramente com o povo judeu, o povo a que pertencia Daniel. O adjectivo santo, na sua acepção básica, faz referência a um povo separado, apartado por Deus para um propósito sagrado. Esse propósito está intimamente vinculado ao facto de que esse povo «conhece ao seu Deus», e os seus componentes são «entendidos», dotados de um conhecimento que provém de uma revelação especial de Deus. Deste povo se diz que habita simbolicamente num monte santo, o monte Sião, eminência que não caiu sob o domínio do inimigo de Deus.

O prazo final adicional

A estes pormenores, que constituem verdadeiros índices identificadores, juntam-se vários outros ainda mais importantes. No momento em que Daniel escrevia as mensagens divinas, o povo de

Deus era o povo judeu, um povo totalmente literal, centrado geograficamente em torno de um monte também literal. Esse povo encontrava-se, é certo, cativo em terras babilónicas, mas o seu cativo não haveria de durar indefinidamente. O prazo fixado por Deus para essa amarga experiência, que devia também servir-lhes de lição, não iria mais além do que setenta anos: iniciado no ano 536 a.C., precisamente quando Ciro promulgou o primeiro decreto que possibilitou o regresso dos exilados à terra dos seus pais.

A este decreto real haveriam de seguir-se outros a fim de tornar possível não só o regresso à Palestina, mas também a restauração do estado judaico. A partir do terceiro desses decretos, o que Artaxerxes I promulgou no sétimo ano do seu governo (457 a.C.), iniciou-se o período final de graça para o povo de Deus de então, as setenta semanas de anos ou quatrocentos e noventa anos. Este longo período culminaria com o ministério do Messias prometido, com a Sua morte vicária na cruz, e com a substituição do Israel literal pelo Israel simbólico, um novo povo de Deus. A rejeição dos judeus não se deveria a um acto arbitrário da parte de Deus, mas à sua própria e persistente rejeição da maravilhosa e privilegiada missão que Deus lhes tinha outorga-

O pastor H. R. Treiyer nasceu em 1930, na Argentina. É licenciado em Teologia pela Universidade de Andrews e doutorado pelo Southern Baptist Theological Seminary de Louisville (Estados Unidos).

Actualmente é professor no Colégio Adventista del Plata. No curso de pós-graduados no Colégio de Sagunto, as suas aulas causaram autêntica sensação.

do: a de constituírem um farol na Palestina, a grande encruzilhada das principais rotas do mundo antigo, um farol que difundisse em todas as direcções a luz do conhecimento de Deus, a glória do Seu carácter.

No fim do mesmo lapso de quatrocentos e noventa anos, um novo Israel surgiria de entre as ruínas do antigo, a igreja cristã, com a mesma missão, os mesmo privilégios e os mesmo deveres do seu antecessor literal. O Novo Testamento testifica da fundação desse novo povo, não já sobre a base dos doze patriarcas e dos seus descendentes literais, mas sobre a dos doze apóstolos, os discípulos de Jesus, e em perfeita harmonia e continuidade com os planos e propósitos divinos contidos na revelação especial do Antigo Testamento.

A cruz não quebrou a continuidade

Estes homens, seleccionados de diferentes estratos sociais e culturais do povo judeu, acompanharam Jesus durante os três anos e meio do seu ministério terrestre. Escutaram os ensinamentos de amor que fluíam dos Seus lábios e viram-n'Os realizar os milagres que acrescentaram legitimamente à missão que afirmava estar levando a cabo. Comprovavam vez após vez a completa identificação entre o que Jesus dizia e os ensinamentos do Velho Testamento, e não poderia ter sido de outra maneira, dado que tinha sido o próprio Cristo quem havia inspirado aqueles homens do passado.

Pedro resume o conjunto dessa evidência com as seguintes palavras: «Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas, que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo, ou que ocasião de tempo, o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas, que agora vos foram anunciadas por aqueles

que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o Evangelho...»⁸

Jesus referiu-Se reiteradamente aos escritos do Antigo Testamento, chamando a atenção dos discípulos e dos que se juntavam para ouvi-l'Os para a forma como as predições messiânicas que continha se estavam cumprindo uma a uma no Seu ministério. Aos líderes religiosos judeus, que tenazmente seguiam todos os Seus passos buscando maneira de surpreendê-l'Os nalguma atitude ou ensino que pudessem usar contra Ele perante o povo ou as autoridades romanas, convidou-os reiteradamente a esquadriharem os escritos do Velho Testamento porque, disse Ele, «São elas [as Escrituras] que de mim testificam». E mais de uma vez lhes mostrou que o vão discutir deles tinha a Sua raiz na ignorância, no desconhecimento ou na tergiversação do que aqueles homens de Deus, de Moisés a Malaquias, haviam escrito.

Em diversas ocasiões Jesus abriu diante dos Seus discípulos o horizonte mundial da proclamação evangélica para a qual os tinha chamado e os estava capacitando. Apesar das suas aparentemente insuperáveis limitações materiais, o poder do Espírito Santo, que haveriam de receber quando Cristo ascendesse aos Céus, haveria de capacitá-los para serem Suas testemunhas «em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra»¹⁰.

A obra que eles iam iniciar seria depois continuada por outros, até que o «evangelho do reino» fosse pregado «em todo o mundo em testemunho a todas as gentes»¹¹; e quando a obra assim comissionada estivesse terminada — a mesma obra que fora confiada ao povo de Israel de outrora, e que não tinha sido realizada — então Ele voltaria à Terra.

Tesouros do antigo cofre

Assim nasceu a igreja cristã, com um mapa-mundi nas mãos, e uma mensagem de esperança, de decisão e de juízo; a mesma mensagem de sempre, a mensagem

da salvação. Há quem por vezes se confunda na interpretação dos factos, a ponto de asseverar que o Evangelho de Cristo pôs ponto final a todo o Velho Testamento. Caem no erro daquele Marcião, natural do Ponto, que no segundo século da era cristã originou a heresia que tem o seu nome e que tanta preocupação deu aos cristãos da época, o ensino da existência de dois deuses, o do Velho Testamento e o do Novo, totalmente incompatíveis em carácter e em mensagem. Mas esquecem que Jesus acentuou repetidamente que não tinha vindo abolir ou desfazer o que estava consignado na lei e nos profetas — uma forma literal de se referir à totalidade do Velho Testamento — e que ainda após a Sua ressurreição abriu, mediante esses escritos, o entendimento de dois amargurados discípulos que não tinham conseguido discernir o significado da Sua morte na cruz, e viajavam atribulados de Jerusalém para Emaús. Enquanto percorria com eles aquele caminho, teve de falar-lhes em termos muito definidos a fim de atravessar o embotamento espiritual em que a névoa da sua tristeza os envolvera. «Ó néscios, e tardos de coração para *crer tudo o que os profetas disseram!* Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas, e entrasse na Sua glória? E começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que d'Ele se achava em todas as Escrituras»¹², e a seguir falou-lhes sobre a missão mundial que deviam cumprir como Igreja — que «em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas»¹³.

Um só Evangelho e uma só Igreja

Os apóstolos não tiveram qualquer dificuldade em compreender a continuidade da missão da igreja — do novo Israel — como sendo aquela que fora confiada ao Israel de outrora. Quem o salientou com mais clareza, inclusivamente mediante diversas ilustrações, foi Paulo. Este notável escritor do

Novo Testamento, o grande expositor da maravilhosa doutrina da justificação do pecador pela fé em Cristo, fez notar claramente que não há senão um Evangelho e que esse Evangelho que ele pregava era exactamente o mesmo que tinha transformado as vidas de Abraão, de David¹⁴, e de muitos outros heróis da fé do passado.¹⁵ Pedro chama a Noé, o denominado patriarca do tempo do dilúvio, «pregoeiro da justiça»¹⁶ e na epístola aos Hebreus assevera-se que este servo de Deus alcançou pela fé a justiça que provém da graça de Deus¹⁷. E para não multiplicar referências, o último escritor bíblico, João, ao referir-se ao Evangelho que haveria de ser pregado especialmente a partir de 1844, chama-lhe «o Evangelho eterno»¹⁸, o mesmo de sempre.

Não, eles não tiveram problema em compreender que não estavam a pregar nada de novo, mas que o Evangelho, as boas-novas da salvação, sempre fora e continuaria a ser até ao regresso do seu amado Senhor, exactamente o mesmo. As palavras, as maneiras de expressá-lo, poderiam ser diferentes, mas nunca a essência do seu conteúdo.

O apedrejamento de Estêvão, triste acontecimento que marcou o fim da última grande oportunidade dada aos judeus como nação — os 490 anos — para a proclamação da grande verdade sobre o carácter de Deus, a conversão de Saulo de Tarso e suas notáveis viagens missionárias, a dispersão dos outros apóstolos e de muitos cristãos por causa das perseguições de que foram alvo em Jerusalém, contribuíram para a rápida difusão da mensagem cristã através de todo o mundo romano, inclusivamente até dentro da própria casa de César¹⁹. Por toda a parte surgiram congregações encarregadas de continuar a pregação da mensagem de Cristo. Estas igrejas deviam ser centros de treino de novos pregadores, como o consignou Paulo nos seus últimos conselhos a Timóteo: «Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus; e o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos,

para também ensinarem os outros.»²⁰ Proclamar, testificar, anunciar, publicar, pregar, são os verbos de uma grande tarefa.

A «Igreja do Deus vivo» não só devia ser «coluna e firmeza da verdade»²¹, mas os seus componentes deviam considerar-se a si mesmos como «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido» por Deus, com uma missão especial, «para que anuncieis as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz»²²

Esta igreja, constituída por cristãos — isto é, por judeus e gentios que tinham experimentado o «novo nascimento», essa mudança de mente que lhes permitia compreender a «boa, agradável e perfeita vontade de Deus»²³ — estava solidamente assente «sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina»²⁴.

Os crentes nunca deveriam esquecer que «ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo»²⁵, a Rocha viva, escolhida e preciosa²⁶.

Para designar esse povo de Deus, essa igreja Única, o Novo Testamento abunda em figuras e ilustrações, mais de cem no total: o corpo de Cristo, a esposa de Cristo, o Israel de Deus, o templo do Senhor, o rebanho de Jesus, etc.

Onde está agora a Igreja de Jesus Cristo?

Mas — e esta pergunta é perfeitamente lógica e correcta — que se passou com a igreja cristã? Como reconhecê-la entre mais de trezentas igrejas, organizações, grupos e seitas que pretendem ser a autêntica igreja de Cristo?

Dar-se-á o caso de que em cada uma delas se conservem fragmentos da igreja original apenas recuperáveis através de uma grande união ecuménica de tal maneira que o todo se reconstitua outra vez? Será que no meio desta multidão de vozes que se fazem ouvir, nem sempre concordantes entre si, se pode escutar a autêntica voz do Senhor?

Este é um problema sério, mui-

to sério, e não é de estranhar que a incerteza que o acompanha tenha sido e seja responsável por incontáveis disputas, controvérsias, diferentes formas de intolerância, desorientação e lágrimas.

Nestes últimos anos, tem-se dito reiteradamente, e com toda a propriedade, que o grande problema teológico do século XX é representado pela eclesiologia (ramo da teologia que estuda a natureza, a função e o governo da igreja). O que é a igreja e onde encontrá-la?

As razões que determinam a gravidade do problema da identificação da verdadeira igreja cristã no nosso século são várias. Por um lado, torna-se bastante evidente que os males do nosso planeta estão ultrapassando em muito a eficácia dos remédios humanos habituais,

As estatísticas, frias como são, trazem uma gélida mensagem a um cristianismo em processo de decadência. Longe de estar chegando até aos confins da Terra, os cristãos constituem uma minoria cada vez mais reduzida no planeta! Por outro lado, as estatísticas não podem revelar quantos dos que a si mesmo se definem como cristãos o são realmente. E em terceiro lugar, o ecumenismo, esta força centrípeta relativamente nova, dado que as suas expressões contemporâneas não transcendem realmente as fronteiras do nosso século, exige a determinação de um centro, de um centro único, e não de vários como tem acontecido até agora.

[concluirá no próximo mês]

Referências Bíblicas

- | | |
|----------------------------|--------------------|
| 1. Dan. 7:18, 22, 25, 27. | 14. Rom. 4:1-12. |
| 2. Dan. 8:24. | 15. Heb. 11. |
| 3. Dan. 9:16; 11:45. | 16. II Ped. 2:5. |
| 4. Dan. 11:32. | 17. Heb. 11:7. |
| 5. Dan. 9:24; 11:14; 12:1. | 18. Apoc. 14:6. |
| 6. Dan. 12:7. | 19. Fil. 4:22. |
| 7. Dan. 12:3, 10. | 20. II Tim. 2:1, 2 |
| 8. I Ped. 1:10-12. | 21. I Tim. 3:15. |
| 9. João 5:39. | 22. I Ped. 2:9. |
| 10. Actos 1:8. | 23. Rom. 12:2 |
| 11. Mat. 24:14. | 24. Efés. 2:20 |
| 12. Luc. 24:25-27. | 25. I Cor. 3:11. |
| 13. Luc. 24:47 e 48. | 26. Actos 4:11. |

Colégio com Internato

Dr. RAUL POSSE

Como todos os nossos leitores já sabem, o internato do Colégio Adventista de Oliveira do Douro recebeu os seus primeiros alunos em Outubro do ano passado. A aproximação de um novo ano lectivo é sem dúvida uma boa ocasião para considerarmos o valor de um internato escolar e as suas funções na educação. Neste artigo o pastor Raúl Posse, ex-director do Colégio Adventista de Sagunto e actual director do Departamento de Educação das Uniões Portuguesa e Espanhola, expõe os valores fundamentais do internato e as atitudes que os pais tomam quando os seus filhos vivem num internato escolar.

A psicopedagogia moderna advoga e escreve prolixa e abundantemente a favor dos internatos, logicamente quando estes estão devidamente estruturados e organizados. Da vida em regime de internato resultam certos valores para os jovens dos quais podemos destacar seis:

1. O VALOR DA SOCIALIZAÇÃO

Um jovem, e sobretudo um adolescente, precisa de vencer a timidez e o individualismo próprios da idade e, além disso, aprender a integrar-se em grupos, a trabalhar em equipa, a discutir, a defender as suas ideias e a interrelacionar-se.

2. O VALOR DA PERSONALIZAÇÃO OU INDEPENDÊNCIA

Actualmente a maior parte dos pais tem tendência para superproteger os seus filhos, impedindo assim o desenvolvimento adequado do adolescente que busca a independência. Está suficientemente provado que um jovem ou adolescente que não recebe uma educação adequada neste sentido, geralmente adquire e forma uma personalidade com certas patologias sociais.

3. O VALOR OU VALORES DA ADAPTAÇÃO

Logicamente todos os pais desejam que os filhos disponham em casa de tudo o que há de melhor: o seu quarto, as suas comidas predilectas, os seus horários, as suas distrações preferidas. Deste modo torna-se necessário um trabalho de adaptação, bastante difícil mas muito necessário, o qual implica adaptar-se ao meio social, aprender a respeitar os gostos dos demais, fazer intercâmbio desses gostos ao viver num quarto com os companheiros, saborear uma comida que seja do agrado de todos e não propriamente do seu, trabalhar em tarefas que diferem das suas predileções. Contudo esta adapta-

ção é imprescindível para os adolescentes e jovens que num futuro próximo necessitarão de enfrentar a realidade do mundo actual, um mundo que cresce cada dia em incompreensões, marginalizações e discriminações de todo o tipo.

4. OS VALORES CULTURAIS

Estes valores abarcam um grande leque de possibilidades, desde os valores estéticos até aos valores manuais, recreativos e desportivos. Um internato que cultiva e promove estas actividades oferece um conjunto considerável de oportunidades, que contribuem para a formação do adolescente.

5. OS VALORES AFECTIVOS

Os jovens num regime de internato aprendem a conhecer as pessoas, a distinguir as que são autênticas e sinceras das que são hipócritas, a travar laços de amizade que jamais poderão esquecer. Se, além disso, se trata de um internato de uma escola coeducativa, aprendem a relacionar-se com pessoas do sexo oposto e não apenas do seu, a vencer a tendência para um sentimentalismo individualista, a ser, em resumo, amigos de todos. Os colégios com internato são com frequência lugares propícios para a formação de bons casamentos e de lares sólidos.

Os jovens e adolescentes que têm o privilégio de se educar num colégio com internato aprendem a apreciar as suas famílias, os seus pais, o carinho e cuidados da mãe e, além disso, conseguem estabelecer as diferenças que separam uma demonstração afectiva por parte dos pais do que é o mundo real.

6. OS VALORES ESPIRITUAIS

Valores que precisam de uma fé pessoal, de uma experiência individual, de uma vivência das vicissitudes da vida, das crises de fé, das dúvidas e também do encontro com Deus. Num bom internato existem programas nos quais os adolescentes e jovens têm igualmente oportunidade de se auto-realizar no campo espiritual.

CINCO ATITUDES DOS PAIS

Vejamos seguidamente cinco atitudes distintas dos pais para com os internatos. É evidente que estas atitudes podem ser analisadas nos seus diferentes matizes, mas limitar-nos-emos a nomeá-las.

Em primeiro lugar existe um tipo de pais que exerce uma protecção excessiva sobre os seus filhos. Estes pais pensam que fora do lar tudo é peri-

Conservar frescos os alimentos

Dr. DANIEL ESTEVES

goso, hostil, contaminador, de tal maneira que não imunizam os seus filhos, não os vacinam para enfrentar a vida. No entanto, a superprotecção, pelo contrário, produz uma espécie de capa isoladora da realidade do mundo. Esta actuação prejudica notavelmente os jovens porque, quando se encontram na encruzilhada do mundo e sua realidade, não estão preparados para superá-la. Este tipo de pais não costuma enviar os seus filhos para um colégio com internato.

Em segundo lugar podemos ter em conta um tipo de pais que, precisamente por causa da sua protecção excessiva, envia os seus filhos para colégios com internato, sendo para eles um forma de os ter seguros. É como se estes pais perseguissem os seus filhos com os seus olhos, braços e cuidados, não lhes permitindo actuar independentemente nem ser pessoas autênticas, livres, com as suas próprias ideias. Tais pais controlam tudo, vigiam tudo, solicitam que o preceptor e os companheiros de quarto sigam de perto a actuação de seus filhos, convertendo a sua vida num internato numa penosa obrigação. Muitos desses pais desculpam-se dizendo que actuam por carinho e que o fazem para os proteger de um mundo hostil.

Uma terceira atitude é a dos pais que consideram o internato como se fosse um reformatório. Alguns chegam inclusivamente a acreditar que é um campo de concentração. Os filhos são enviados para um colégio de internato como um castigo. Em mais de um lar já se ouviu esta frase: «Se te portares mal interno-te no colégio», como uma ameaça.

Alguns pais, incapazes de educar convenientemente os seus filhos, crêm que o internato do colégio lhes proporcionará os valores que eles não lhes souberam dar ou que lhes negam no lar.

A quarta atitude é a daqueles pais que consideram o internato como uma solução para se verem livres dos seus filhos, quer seja porque são um pouco rebeldes, quer seja porque têm uma personalidade muito marcada, ou ainda porque os aborrecem em casa. Este tipo de pais deposita praticamente os seus filhos no internato, como se se tratasse de objectos, para se esquecer deles. Não lhes escrevem, não os visitam, não lhes mandam encomendas, não lhes perguntam como vão, nem se interessam pelas actividades que realizam no colégio. «Esquecem-se» dos seus filhos e por vezes chegam a aborrecer-se com os directores do colégio quando, num fim de semana prolongado, enviam os seus filhos para casa, o que é psicológica e socialmente recomendável.

Por último encontramos o tipo de pais que adopta uma atitude positiva. São pais que depositam a sua confiança no colégio para onde mandam os seus filhos, identificam-se com as suas normas, colaboram com os preceptores e com os directores, preocupam-se com o desenvolvimento e eficiência dos seus filhos em todos os aspectos, trocam frequentemente impressões com os professores e directores de turma e animam os seus filhos a aceitar as normas e as crises, que nem sempre são muito bem-vindas pelos jovens.

Quando a temperatura sobe, aumentam as possibilidades de os nossos alimentos se degradarem mais rapidamente. Quantas vezes as donas de casa têm sido surpreendidas pelo facto da sopa se ter estragado, do leite estar talhado, etc.

Estes factos dão-se com mais frequência agora durante o verão porque sendo a temperatura mais elevada, está mais próxima daquela que é necessária às transformações químicas que se podem dar ou é mais conveniente ao desenvolvimento de determinadas estirpes de micro-organismos que também vão acarretar alterações dos alimentos.

Há algumas alterações que não têm perigo especial para a saúde de quem eventualmente venha a consumir esses alimentos deteriorados, no entanto outras há que se podem tornar bastante perigosas para o ser humano. Todos se recordam de terem já ouvido referir episódios sobre intoxicações alimentares que nalguns casos terão sido fatais.

Para evitar que venham a correr riscos desnecessários, e porque hoje já é uma peça fundamental da grande maioria dos lares, usem intensivamente o vosso frigorífico, pois é o melhor meio para contrariar os efeitos do calor. Há pessoas que pensam que a utilização do frigorífico é prejudicial para a riqueza dos diversos alimentos. No entanto nada se tem provado nesse sentido e cada vez se confirma mais que o frio é a melhor forma de conservar os alimentos com características mais próximas daquilo que são quando em fresco. Não é o frigorífico que altera o sabor (quando os produtos são devidamente acondicionados no seu interior) nem rouba qualidades aos produtos.

Mesmo que seja por pouco tempo guardem os vossos alimentos no frio e assim estarão ao abrigo de surpresas desagradáveis. — Departamento de Saúde e Temperança da União Portuguesa.

*Departamento de Saúde
e Temperança da
União Portuguesa*

SARAGOÇA

conta com o vosso auxílio

JOSÉ AUGUSTO LOPEZ

O antigo reino de Aragão, que ao unir-se ao reino de Castela deu nascimento à nação espanhola, é hoje uma das comunidades autónomas de Espanha. Este reino compreende três províncias: Saragoça, Huesca e Ternel, tendo um total de 47.669 Km² e 1.073.825 habitantes.

A província de Saragoça tem 17.194 Km² e é por isso a mais importante e a mais povoada das três, reunindo 802.031 habitantes, a maior parte dos quais vivem na cidade de Saragoça — 540.308 habitantes.

Nesta cidade de Saragoça contamos 706 membros baptizados, quase 15% dos que existem em Espanha. Na cidade, temos actualmente três templos, propriedade da Igreja, e também 4 grupos de Cren-tes em várias vilas da província e 2 grupos na vizinha província de Huesca.

De maneira metódica, as três congregações de Saragoça trabalham num novo bairro da cidade, chamado o Arrabal. Pensamos preparar o terreno com um porta a porta, a fim de no Outono poder realizar um esforço de evangelização e assim organizar uma nova igreja, que seria a quarta em Saragoça.

A nossa escola de igreja realiza um trabalho extraordinário com os filhos dos nossos membros de igreja, evangelizando também muitas crianças que se interessam pela nossa educação integral. Todos os anos se baptizam alguns alunos.

A superfície destinada à nossa escola é insuficiente. Tivemos de fazer obras para poder receber inúmeros alunos e para poder obter do Estado um reconhecimento provisório. Faltam-nos ainda construir novas salas de aula, mobilá-las e poder assim obter o reconhecimento definitivo do Ministério.

A fim de ajudar esta escola, os irmãos de Saragoça contribuem anualmente com a quantia de 2.500.000 pesetas, (2.000.000\$00 aprox.) bem como os pais dos alunos que pagam as mensalidades devidas ao ensino.

Esperamos que o governo possa conceder-nos um subsídio, já solicitado há vários meses.

Nesta bela cidade a nossa escola tem um belo futuro e merece todos os esforços que a despesa exige para a educação das crianças que esperam ser aí instruídas na verdadeira educação.

Contamos com o vosso auxílio nesta campanha especial da Semana de Extensão Missionária, que terá lugar no mês de Setembro. Nós faremos a nossa parte.

Agradecemos a vossa colaboração no estabelecimento de uma escola maior e com melhores condições para prestar uma educação cristã.



Uma aula em funcionamento



Alunos e professores do presente curso.



Entrada da Igreja e Escola

Departamento da Liberdade Religiosa

Ao iniciar um novo ano de actividades chamamos a atenção de todos os membros da Igreja Adventista para o seguinte:

I. Dispensa das aulas no dia de Sábado

Despacho 127/79 da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário

É necessário para usufruir desta regalia que os encarregados de educação dos alunos menores e os próprios alunos sendo maiores requeiram «a dispensa da frequência das aulas nos dias de semana consagrados ao repouso e culto».

É necessário uma declaração passada pela Igreja e o próprio requerimento do interessado.

II. Exames

Diz o despacho «se a data de prestação de provas finais de avaliação dos alunos coincidir com o dia dedicado ao repouso, poderão essas provas ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia diverso da semana, mediante exclusivamente, as seguintes formalidades:

a) Comunicação por escrito, com 48 horas de antecedência, feita pelo encarregado de educação ou aluno, no caso de este se encontrar já dispensado da frequência do mesmo estabelecimento de ensino.

b) Requerimento solicitando a mudança da data das provas, feito pelo encarregado de educação, ou pelo aluno quando maior acompanhado da declaração (passada pela Igreja), no ca-

so de o aluno não ter frequentado o estabelecimento de ensino ou não ter requerido a dispensa.»

Convém lembrar que este mesmo princípio devemos aproveitar nos exames às escolas do magistério e outros.

Vamos de novo tentar que esta determinação seja extensiva aos Cursos superiores.

III. Aulas de Religião e Moral

Lembramos a todos os membros de Igreja que a partir do ano lectivo de 1983/84 é necessário uma declaração feita pelo aluno se é maior de 16 anos ou pelo encarregado de educação para que os alunos adventistas sejam dispensados das aulas de religião e moral.

IV. Objectores de Consciência

Pedimos a todos os jovens que entregaram documentos para serem considerados objectores de consciência, para nos enviarem com a possível urgência um postal com o nome, morada, igreja e ano de incorporação.

V. Dificuldades da Guarda do Sábado no Trabalho

É necessário que quando surjam casos destes entrem em contacto com este Departamento a fim de se fornecer alguns elementos a incluir nos pedidos a fazer.

J. Morgado

Departamento da Liberdade Religiosa
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1100 LISBOA
Telef. 537800

PARA OS MAIS NOVOS

O campo missionário de Nanda

ROSALEE H. LEE

«Gostaria de comprar uma toalha de rosto,» anunciou Nanda à senhora atrás do balcão. «Vou a uma festa de anos».

A vendedora sorriu à pequenina figura na sua frente, tão graciosa com os seus óculos e o seu rabo de cavalo, e com o porta-moedas na mão.

«Vais a uma festa no Sábado?» perguntou-lhe, e ia mostrando à Nanda a prateleira onde se encontravam toalhas de todas as cores.

Nanda estava a apalpar uma linda e macia toalha azul, mas respondeu: Não, não vou a uma festa no Sábado. No Sábado eu vou à igreja.

«No Sábado!? És judia?»

Nanda continuava a ver as toalhas. Uma era bem bonita, com rosas vermelhas. Respondeu à simpática senhora: «Não, não sou judia. Deus disse que nos lembrássemos do sétimo dia porque o Sábado celebra a criação, o aniversário do mundo!»

«Nunca ouvi uma coisa dessas!» disse a mulher.

«Oh, está tudo na Bíblia. Nós estudamos a Bíblia no Sábado e também nos outros dias. Está lá escrito para guardar o Sábado. Vou levar estas duas toalhas» acrescentou Nanda com um sorriso.

Enquanto falava a senhora fez um bonito embrulho e recebeu o dinheiro da Nanda. Finalmente perguntou-lhe: «Como posso saber mais coisas sobre o vosso Sábado?»

A mãe da Nanda, que acabava de chegar perto da filha, ouviu esta pergunta e ficou surpreendida. Começou, por sua vez a falar com a vendedora e a conversa terminou em combinarem estudos bíblicos. Como resultado desses estudos bíblicos, a vendedora e mais algumas pessoas da sua família foram mais tarde ganhas para Jesus.

Esta é uma história verdadeira, que aconteceu há muitos anos, quando uma menina quis comprar toalhas para um presente de aniversário. Porque ela sabia a razão pela qual não ia a festas no Sábado, ela interessou uma vendedora. Saber porque fazemos as coisas é algumas vezes tão importante como fazê-las.

Nanda ficou muito entusiasmada com a sua experiência missionária. Quase que podia ouvir os anjos cantarem de alegria por mais uma pessoa aceitar a Jesus como seu Salvador.

NOTÍCIAS

do campo

Obrigado

Quando me foi solicitado que escrevesse um artigo sobre o II Seminário sobre o Ministério dos Jovens, realizado em Sagunto, de 22 a 30 de Junho, não quis recusar, porém senti que era uma grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo um grande privilégio, tentar descrever aquilo que para mim foi mais marcante neste Seminário. Por isso dou graças a Deus.

A Viagem

Eram 5,30 h. do dia 21-6 quando iniciámos a nossa viagem em direcção a Sagunto. Éramos 10 ao todo repartidos por dois carros. Num, conduzido pelo nosso dirigente de jovens, pastor José Carlos Costa, viajaram a Isabel Miranda e os pastores Sérgio Teixeira e Armando Cottim. No outro, uma Ford diesel, conduzida pelo pastor Júlio Cardoso viajaram a Ercília Santiago, o pastor Rogério Fernandes, o Manuel Vieira, o Victor Alves e eu próprio — José Augusto Esteves, de Setúbal.

A viagem correu bem com alegria e sã camaradagem entre todos. Por isso dou graças a Deus.

A Chegada

Após 15 horas de viagem chegámos finalmente, ao cair da noite, ao Colégio Adventista de Sagunto. Depois dos habituais cumprimentos fomos distribuídos pelos quartos que tinham sido preparados para nós e onde pudemos repousar merecidamente do cansaço da viagem. Por isso dou graças a Deus.

O Amanhecer

O primeiro dia desta estadia foi para mim o início de 10 dias de verdadeira satisfação e prazer. Da janela do quarto que partilhei com o Manuel Vieira e com o Victor Alves pude ter o privilégio de observar todas as manhãs o esplêndido «nascer do sol», cada dia com seu novo aspecto resplendoroso e indescrevível. Por isso dou graças a Deus.

As Presenças

Tivemos o privilégio de partilhar com representantes de Espanha, França, Bélgica, Itália e Suíça, os ensinamentos ministrados pelos pastores Leo Ranzolin e Jim Harris da Conferência Geral, Nino Bulzis da Divisão Euro-Africana, e pelos professores Balley Gillespie, da Universidade de Loma Linda E.U.A., Raul Posse e R. Ba-

denas do C.A.S. e outros pastores representantes das Associações presentes, entre eles os nossos muito conhecidos José Figols e Manuel Martorell. Por isso dou graças a Deus.

Os Temas

Dos diversos temas apresentados houve, como é natural, alguns que pelo ser aspecto prático mais me impressionaram. Não posso esquecer-me por exemplo do Estudo Criativo da Bíblia apresentado pelo professor R. Badenas, que pelo seu interesse deixou em todos os presentes um sentimento de gratidão.

Outros temas como: A Psicologia do Adolescente e a procura de soluções para os problemas da juventude de hoje. Como levar os jovens a tomarem decisões morais. Como pregar aos jovens de hoje. Como desenvolver as capacidades de dirigente de jovens, etc., foram temas que me ajudaram a melhor poder compreender e ajudar os jovens. Por isso dou graças a Deus.

O Convívio

Foi muito agradável poder conviver com os jovens pastores e dirigentes de jovens dos diferentes países presentes neste Seminário, assim como com todos os jovens que nesta época do ano se encontram em Sagunto, uns estudando, outros trabalhando e estudando, bem como com os dirigentes do Colégio e dirigentes deste Seminário sobre o Ministério dos Jovens, dentre os quais gostaria de destacar o pastor Leo Ranzolin que por ser de língua portuguesa, mais chegado esteve de todos nós, convivendo connosco e contando-nos experiências e inteirando-se particularmente dos problemas dos jovens em Portugal. Foi agradável a troca de experiências e as novas amizades que pude estabelecer com todos os presentes. Por isso dou graças a Deus.

A Santa Ceia

Um dos momentos que jamais esquecerei foi sem dúvida aquele que passámos juntos na 6.ª feira ao fim da tarde. Depois da cerimónia do lava-pés em que todos em humildade e consagração participámos, pudemos sentados à mesa, decorada e disposta em cruz, jantar num ambiente de grande espiritualidade ao som de música e cânticos de louvor, nos quais também participámos. Foi-nos então proposto que escrevêssemos o salmo da nossa vida, e após uma breve mas profunda meditação, todos participámos do pão e do vinho da Comunhão, símbolos do cor-

po e sangue de Jesus, o nosso querido Salvador que por nós foi morto e crucificado na cruz do Calvário.

Esta foi para mim uma experiência única, que me é difícil descrever melhor, mas que me ficou gravada na mente e no coração. Por isso dou graças a Deus.

O Sábado

Iniciámos o Sábado do Senhor lendo em pequenos grupos, ao ar livre, o salmo da nossa vida, que escrevemos durante a Santa Ceia, e contando experiências que provaram como o Senhor tem cuidado de nós, como Ele nos ama apesar de sermos vis pecadores. Como reconhecimento de que não merecemos nada, pudemos todos de mãos dadas, agradecer ao Senhor a experiência que viveramos na Santa Ceia e na troca de experiências, dizendo uma pequena frase cada um, da grande oração que então elevámos ao Céu.

Houve outros momentos muito bons durante o Sábado, como a participação que tivemos o privilégio de ter na manhã desse dia cantando e representando uma cena Bíblica em mímica, e de tarde no jogo das personagens, que envolveu todos os presentes. Foi um dia de Sábado bem passado. Por isso dou graças a Deus.

A Alimentação

Foi tão boa que não tenho palavras para descrever. Uma verdadeira delícia. Por isso dou graças a Deus.

O Regresso

O mais triste e mais penoso foi sem dúvida o momento do regresso. A separação inevitável de todos os que por alguns dias desfrutaram do convívio são e da confraternização aberta. Porém no nosso coração ficou o sentimento geral e a confiança de nos tornarmos a encontrar um dia, aqui ou no Céu, onde todos almejamos estar com Jesus. Por isso dou graças a Deus.

Agradecimento

É com imensa gratidão que desejo expressar aqui o meu Muito Obrigado, por ter sido convidado a participar neste Seminário, que ficou a constituir uma das experiências mais gratas e enriquecedoras da minha vida de cristão.

Também e sobretudo por isso dou graças a Deus.

Obrigado.
José Augusto Esteves

Novas da Lomba de S. Pedro

Remodelação de instalações

O cansaço e a labuta de muitos homens que por aqui passaram, tiveram como corolário a abertura duma sala de culto. Corria a década de 60.

Talvez as condições não fossem as ideais, mesmo para a época, mas, com a ajuda de Deus, foram as possíveis.

Os tempos passaram, e, durante alguns meses reunimo-nos em casa de membros afim de serem levadas a cabo as obras necessárias para uma remodelação geral das instalações existentes.

A partir de Fevereiro último tivemos o prazer de ver tudo restaurado e ampliado com modernos e eficientes locais sanitários.

Desde a abertura e compreensão manifestada pelos dirigentes da União Portuguesa, até à dedicação e ajuda dos membros locais, tudo foi digno de apreço e gratidão. O Senhor podia finalmente ser dignamente adorado, e, a nossa alegria foi exteriorizada n'Ele.

Que o Senhor seja louvado!

Baptismos da Salga

O interesse espiritual da irmã Alexandrina Pacheco, radicada há uma dezena de anos em New Bedford, Estados Unidos da América, levou-a a corresponder-se com velhas amigas do seu torrão natal.

O tempo, as cartas de incentivo, e, as orações, tudo aliado ao estudo da Bíblia e ao carinho manifestado pelos membros da Lomba de S. Pedro fizeram com que o Evangelho começasse a despontar.

Tivemos a alegria de ver descer às águas baptismas as irmãs Almerinda e Margarida Barbosa de Melo. Foi o dia 30 de Abril de 1983.

Em Ponta Delgada, local da cerimónia, foi um dia feliz para todos nós.



Ciclo de reuniões sobre o «Credo»

Enquadrada no esforço evangelístico nacional da época, tivemos o ensejo de levar a efeito, com começo a 23 de Maio, e, término a 5 de Junho, uma série especial de reuniões.

Ao fim de três anos de contactos na bela S. Miguel, temos a percepção plena das características próprias do campo local, e, desta maneira adaptamo-nos a certos condicionalismos.

Foram dias de verdadeiras maratonas, em que tivemos a oportunidade de ter o máximo de companheirismo com todos, visitando-os, orando com eles, e, mesmo dormindo inclusivamente lá.



Começamos com algumas reuniões sobre saúde, e terminamos com a parte religiosa. Os diapositivos foram precioso auxiliar utilizados com a devida parcimónia.

Interesses foram despertados para serem (estão já a sê-lo) devida e gradualmente instruídos para o baptismo.

No final de tudo sentimo-nos de coração agradecido por tudo o que Ele fez.

Manuel Magalhães Baptista Garrido

Atalaia do Campo Baptismos

Pertencer à Igreja de Deus é um privilégio único e que produz na alma grande satisfação. Deus tem o propósito de reunir um povo desde os distantes confins da Terra, para constituir um único corpo, o

corpo de Cristo, a Igreja, da qual Ele é cabeça viva. (Manual da Igreja)

Foi festa bem alegre que inundou o coração dos membros da nossa igreja quando no dia 16 de Abril do ano em curso, duas almas decidiram selar o seu pacto com Deus pela cerimónia do baptismo.

As novas irmãs em Cristo, Maria Manuel Rosa Catarino Ribeiro, de Fundão, e Ana Maria Lourinho, de Castelo Branco, desejamos as ricas benções do Céu e um trabalho profícuo na seara do Senhor.

Ao apelo do pastor Oliveira, um pequeno grupo de futuros membros se concentrou junto à tribuna, para testemunhar a sua decisão por Cristo.

Armando Sousa



Pastor Oliveira com as pessoas que responderam ao chamado.



Pastor Oliveira e esposa com os novos membros.

Notícias de Aveiro e da Bairrada

Festa da 3.ª Idade

No passado dia 27 de Fevereiro realizou-se em Aveiro, uma festa inédita — uma homenagem à 3.ª Idade. A ideia veio de uma proposta aos oficiais da Igreja que nomeou uma comissão executiva. Os jovens estavam lá e foram o motor executor. Os objectivos eram as pessoas idosas e familiares, da igreja e do exterior.

Cada jovem, juvenil e infantil, encarregou-se de convidar os seus avós e vizinhos idosos, e naquele último domingo de Fevereiro, a igreja estava cheia como nunca. O programa foi adaptado aos circunstâncias: cânticos, poesias, slides sobre a Natureza e bíblicos, e homenagem ao mais idoso e idosa, ramos de flores e muitas flores, para esta merecida homenagem à 3.ª idade.

No final foi oferecido um pequeno lanche a todos os visitantes, com alimentos e sumos que serviram também para divulgar a nossa mensagem de saúde e temperança. Pela alegria de todos os rostos concluímos do agrado desta festa.

Visita à Cadeia

A 12 de Março um grupo de jovens e irmãos fizeram uma visita missionária à cadeia da comarca. Aos presidiários mais uma vez levámos a nossa mensagem através de poesias, cânticos e revistas oferecidas. Só na eternidade veremos os efeitos deste trabalho, mas para já sabemos que Jesus disse: «Estive preso e foste ver-me». Alguns presidiários estão estudando a Bíblia na sequência desta terceira visita.

Curso de Culinária

Em duas tardes de Sábado nas 3 igrejas do distrito e num domingo de Março, tivémos um mini-curso de culinária vegetariana, no espírito da reforma da saúde prescrita pela mensagem da senhora Ellen White. Dirigiram este mini-curso o casal Chourico da Igreja de Salvaterra de Magos, a quem muito agradecemos, o seu empenho nesta causa. Consequências: boas receitas aprendidas e saboreadas, e maior entusiasmo pela reforma da Saúde.

Sábado Especial dos Jovens e de Baptismos

No dia 7 de Maio foi um dia especial, o Sábado final da Semana de Oração de Jovens, que fora adiada expressamente para contar com a presença do Pastor J. C. Costa, director do Departamento de Jovens, que veio animar a Juventude, e conduzi-la à consagração. Nessa mesma tarde houve uma sessão de baptismos juvenis em Vila Nova de Mossarros. Diri-

gindo o Pastor J. C. Costa a mensagem, e apelando à entrega a Deus, os jovens corresponderam. Foi um dia inolvidável para a juventude de Vila Nova de Monsarros, Sangalhos e Aveiro.

Encontro de Jovens da Zona Centro

No dia 8 de Maio a Juventude das igrejas de Viseu, Figueira da Foz, Coimbra, Vila Nova de Monsarros, Sangalhos, Aveiro, Arganil, reuniram-se para mais um Encontro. De manhã, para actividades desportivas, na Escola Preparatória de Aveiro, e de tarde no Hotel Afonso V para um Seminário Bíblico sobre o Santuário, apresentado por três pastores: «O pátio», pelo Pastor J. C. Costa, « lugar Santo», pelo Pastor Eduardo Graça, e «O lugar Santíssimo, 2300 dias, e Juízo investigativo», pelo Pastor Daniel Silva.

Este seminário teve a abrihantá-lo musicalmente um duo de Viseu, um grupo de Aveiro, e o Coral de Coimbra, que a todos empolgou pela mensagem e elevada qualidade. Presentes ainda os Pastores Ilídio Carvalho, que fez a Introdução do tema e o Pastor Amílcar Lopes que orientou e moderou o colóquio que se seguiu.

Maranata!
Maria Irene Silva

Companheiros em Sebolido

De 10 a 12 de Junho realizou-se o Acampamento Regional Norte de Companheiros (jovens com mais de 17 anos), em Sebolido, na zona de Entre-os-Rios.

Este Acampamento, da responsabilidade da Directiva Norte, cujo tema era: 'Que fazes aqui, Elias?', teve por objectivo as Vocações.

Os «Companheiros» alojaram-se em tendas na margem direita do Douro, suportando uma temperatura bastante elevada que só a água do Rio podia refrescar. Gozaram destas condições excepcionais 25 rapazes e raparigas representando Alpendurada, Avintes, Canelas, Espinho, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Douro, Internato do Colégio Adventista e visitantes de Matosinhos.

1.º Plano de 5 Dias em Oliveira de Azemeis

Realizou-se em Oliveira de Azemeis o primeiro Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar. Os Bombeiros Voluntários cede-

ram o Salão de 28 de Maio a 1 de Junho a fim de que o Doutor Daniel Esteves dirigisse este Método de Terapia de Grupo.

Uma vintena de fumadores mostrou-se interessada em deixar de fumar. O intercâmbio e a amizade criados foram adjuntantes indispensáveis para o êxito de todos os que persistiram na luta antitabágica. Hoje, eles são ex-fumadores entusiasmados com a vitória.

Perspectivas foram assim criadas para que num futuro próximo se realize ainda com maior êxito o segundo P5D. Com uma maior e melhor publicidade alcançar-se-ão os objectivos.

Graças a Deus pelo que foi feito! Que o Senhor continue a enconrajar aqueles que abandonaram o vício!

Ezequiel Quintino

Cresceu a Igreja de Queluz

Foi no dia 18 de Junho p.p., que esta Igreja viu com enorme prazer aumentar as suas fileiras de membros com mais 10 preciosas almas, na sua quase totalidade jovens, que decidiram tornar pública a sua entrega a Jesus pelo solene acto do Baptismo. Já no dia 21 de Maio uma Senhora, hoje nossa Irmã, havia tomado igual decisão.

A Igreja de Queluz envolve todos num grande abraço de fraterno amor e pede a todos os nossos leitores o favor de orarem por eles e por nós.

Maria Augusta Pires

Concurso Bíblico Nacional

1. Realizar-se-à no ano de actividades 1983/84 um Concurso Bíblico entre os membros da Igreja Adventista da União Portuguesa.

2. Esse concurso incluirá perguntas sobre os livros de
Daniel
Apocalipse
Actos dos Apóstolos

3. O Concurso terá 3 fases:

a) Local (nas igrejas)	a 4 de Dezembro
b) Regional	a 26 de Fevereiro
c) Nacional	a 13 de Maio

4. As provas de cada uma das fases serão compostas por:

a) Local	— prova escrita
b) Regional	— prova escrita e oral
c) Nacional	— prova escrita e oral

5. Os juris serão compostos por:

a) Juri local	— Pelo Pastor da área e mais dois elementos, sendo um deles jovem, nomeados pelo Conselho de Igreja.
b) Juri regional e nacional	— Compostos de 5 elementos, serão nomeados pelo Conselho da União.

6. Classificação dos Concorrentes:

a) Local para o regional	— 1.º e 2.º classificado
b) Regional para nacional	— 1.º, 2.º e 3.º classif.
c) Nacional	— 1.º, 2.º, 3.º classif.
d) Para o nacional, das regiões de Açores e Madeira, virá um representante de cada.	

7. Prémios:

A indicar na próxima revista.

Aguardando a Ressurreição

Maria da Conceição Baptista Nunes

Nascida a 2 de Dezembro de 1898 faleceu a 9 de Junho de 1983, com a bonita idade de 84 anos, a nossa querida e mui saudosa Irmã Maria da Conceição Baptista Nunes.

Baptizada no dia 14 de Agosto de 1946 pelo Pastor Pedro Ribeiro, no recém inaugurado Templo do Funchal veio a finalizar a sua vida de lutas e de vitórias, sendo o mais idoso membro da mais jovem Igreja: a de Queluz.

Durante os últimos 37 anos da sua abençoada existência e logo após o seu baptismo, iniciou a extraordinária tarefa de conduzir a sua Família Àquele que se tornara, para ela, o maior e mais fiel Amigo: Jesus.

Senhora de firme decisão, que sabia pôr a alma em tudo quanto realizava, decidiu que as sobrinhas, nessa altura ao seu cuidado, haveriam de preparar-se para a Obra de Deus. E assim, em 1947 tranfere-se para o Continente, para a Cidade de Portalegre, onde então se situava o nosso Seminário, e com grande contentamento, trabalha afanosamente com as suas próprias mãos afim de que a Lídia Maria (hoje Esposa do Pastor António Maurício) e a Maria Ivone (Esposa, hoje, do Irmão Luís Alho) e mais tarde a Ana Maria (que veio a casar com o Pastor Joaquim Sabino), pudessem efectuar os seus estudos.

Com ela vieram também os seus dois Filhos, dois Netinhos que havendo perdido a mãe ficaram à sua responsabilidade e todos os demais seus Familiares que a acompanharam como que a dizer que sem ela não podiam ficar.

À excepção dos seus Filhos, o que lamentava com profunda mágoa, todos com firme determinação e amor alcançou encaminhar na senda da Verdade.

Durante muitos anos ela pôde regozijar-se no bom êxito da Obra que Deus lhe confiara vendo 8 membros da sua família servindo a Deus com dedicação e amor como o seu exemplo lhes ensinara a fazer.

Uma das suas Sobrinhas, a Maria Ivone Alho, disse-me: Trabalhou muito com as suas própria mãos para o seu sustento e o da família que a não quis deixar e os dias de festa e feriados dedicava-os a trabalhar para os pobres que não podiam pagar-lhe o trabalho. Era uma excelente modista! Foi uma Dorcas dos nossos dias. Em muitas circunstâncias foi tudo para todos esquecendo-se de si própria.»

Graças ao espírito missionário desta Irmã a obra de Deus beneficiou de elementos activos que a servem e a Igreja de Queluz de outros que ali servem também com dedicado zelo entre os quais os seus netos João José e Maria Goreti.

Quando já doentinha rogava a Deus nunca permitisse que o sofrimento a impulsionasse a blasfemar do seu Senhor. E Deus a ouviu. Deixando já de conhecer os seus familiares e muitos amigos agradecia qualquer manifestação de carinho, especialmente à sua Filha que com extremos de amor e paciência sempre a tratou, com as significativas palavras: «Que Deus a abençoe!

Aos seus Familiares, Filhos, Netos, Sobrinhos e outros a Igreja de Queluz apresenta as suas condolências certa de que na Irmã Baptista se cumpriram as palavras de S. João:

«Bem aventurados os que dormem no Senhor para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.»

Alonguei aqui, mesmo resumindo, esta bela história duma vida dedicada a Deus e ao próximo na esperança de que este exemplo de Fé e de Trabalho seja em nós mais forte do que a saudade que em nós ela deixou.

Maria Augusta Pires

Ermelinda de Sousa Velho Cabral

Um dia de sol radioso serviu de pano de fundo ao adormecimento de mais um dos nossos.

A 24 de Março de 1983, a irmã Ermelinda, do Bairro Económico, Ponta Delgada, terminou as suas dolorosas penas de muitos anos de canseiras. O Senhor achou por bem chamá-la ao descanso.

Aceitou a Mensagem e desceu às águas a 25 de Setembro de 1971, pelo Pastor Manuel Laranjeira.

No dia da sua morte estávamos na Ilha Terceira, e, foi após o nosso regresso que soubemos do infausto acontecimento.

Em particular à filha, irmã Cidália Costa, daqui endereçamos a expressão do nosso pesar. Que o Senhor permita que nos voltemos a encontrar n' Aquela Pátria.

Manuel Magalhães Baptista Garrido

NOTÍCIAS do mundo adventista

Nova estação privada de rádio ASD na Sicília

Um jovem membro de igreja, da igreja de Sciagga, na costa sul da Sicília, Itália, comprou o equipamento necessário e estabeleceu uma estação de rádio FM na sua terra natal. É um empreendimento totalmente privado e a primeira estação de rádio na Itália, propriedade dum membro da igreja Adventista do Sétimo Dia.

A localização da sua antena é excelente, cerca de 600 metros acima do nível do mar Mediterrâneo. Se ele tivesse o

apoio financeiro para aumentar a potência, o local desta antena poderia bem atingir tão longe quanto o Norte de África.

Adventistas produziram filmes na Televisão pública francesa

A Televisão governamental pública francesa, a nível nacional, cadeia da «Antena 2», transmitiu 3 filmes consecutivos, produzidos pelos filhos do pastor e senhora Jean Kempf, missionários em África durante vários anos, sobre assuntos culturais e sociais.

Estação de rádio Adventista dá origem a estudos Bíblicos nas igrejas Católicas

A jovem estação de rádio FM Adventista, de Conegliano, Itália, operada por um membro leigo, é muito bem ouvida na cidade e região circum-adjacente. A fim de neutralizar o impacto da mensagem Bíblica Adventista na rádio, a direcção da igreja Católica local iniciou horas de estudos Bíblicos semanais nos diferentes santuários. Até mesmo os sermões de domingo tratam de assuntos apresentados du-

rante a semana nos programas da rádio.
Os nossos programas tornaram-se, na verdade, publicidade.

300 000 Dólares para Bruxelas e Sagunto

A Divisão Euro-Africana deseja expressar a sua gratidão a todos os membros da Escola Sabatina em todo o mundo, pelo excesso da oferta do 13.º Sábado, no segundo trimestre de 1982.

A quantia exacta, 302 425 Dólares, foi atribuída para a reconstrução do centro evangélico de Bruxelas, Bélgica, e para a construção do Dormitório das raparigas em Sagunto, Espanha.

A Primavera das Estações de Rádio Adventista

Começou na Bélgica. «Rádio Maranata» (103,7 Mhz) proclamou a mensagem a Bruxelas e os seus subúrbios. Agora a França está a abrir-se para as estações FM locais.

Pela primeira vez na nossa história tem a Igreja Adventista em França 5 estações à sua disposição:

— «Rádio 13» em Paris (105,45 Mhz) está a operar durante 24 horas por dia, cobrindo a capital, incluindo a região adjacente. Um quinto da população francesa pode ser alcançada por esta estação.

— «Rádio Rencontre» (103,8 Mhz) em Lyon.

— «Rádio Espérance» (100,5 Mhz) em Marselha.

— «Rádio Salève» (102,7 Mhz) no Seminário Adventista de Collonges, cobrindo toda a cidade e região de Genebra, Suíça.

— «Rádio Mieux Vivre» (102,2 Mhz) em Limoges.

Quando lerdas estas linhas é muito provável que a lista já não esteja completa, porque há planos que estão a ser feitos para abrir novas estações.

Estas estações estão a operar há já alguns meses. A sua existência tem despertado o interesse e a admiração acerca da obra da Igreja Adventista. Tem despertado a atenção de largos sectores da população assim como das autoridades das respectivas cidades e vilas e também das grandes igrejas e imprensa. Em Paris, por exemplo, a «Rádio 13» é a primeira estação de rádio protestante. Em Lyon, Marselha, Genebra e Limoges as nossas estações são as únicas estações religiosas.

Telefonemas — Cartas — Artigos

Seja como for, a resposta aos nossos programas tem sido surpreendente. Em breve fomos inundados por cartas e telefonemas. As linhas telefónicas foram sobrecarregadas, as cartas amontoaram-se e algumas ofertas foram enviadas para aliviar os nossos encargos.

Gostaria de resumir brevemente a situação de cada uma destas estações após as primeiras semanas da sua operação:

— Em Genebra, o grande e famoso jornal «La Tribune de Genève» devotou um artigo de primeira página à «Rádio Salève». Esta foi a primeira vez que, após um século de existência, a Igreja Adventista recebeu notícia de primeira página na imprensa de Genebra. Um repórter solicitou uma entrevista ao nosso pastor Henri Tierce, director da estação. Nunca antes tivemos uma experiência destas. Rabis, pastores das igrejas nacionais, padres e organizações humanitárias estão a solicitar entrevistas. O simples facto de agora possuímos uma estação de rádio alterou completamente as relações da população para com a nossa denominação.

— Em Limoges o jornal «La Montagne» imprimiu 4 longos e excelentes artigos numa semana acerca da nossa igreja depois de termos feito as primeiras transmissões no «Rádio Mieux Vivre».

— Em Paris todos os dirigentes responsáveis das igrejas Protestantes e associações se reuniram no nosso estúdio de «Rádio 13» a fim de negociarem acerca da cooperação. Até agora tínhamos sido considerados por estes dirigentes eclesiais como um pequeno e estranho grupo à margem do mundo Protestante, agora, contudo, de repente somos considerados seriamente.

Dez Mil Amigos Cada Dia

Cada dia dez mil dos nossos amigos estão ouvindo as nossas emissões. Em Marselha, centenas de ouvintes afluíram à «Rádio Espérance». E as cartas chegam com frases como esta:

«... Gosto muito da sua rádio ... sois, na verdade, um raio de luz para mim», escreveu um homem idoso numa carta de 17 páginas.

«Sintonizei-vos por acaso mas agora ouço a vossa estação de rádio durante 24 horas por dia», escreveu uma jovem.

«A fim de não incomodar os meus pais enquanto eles vêm televisão, comprei um rádio especial com auscultores, para poder ouvir a vossa estação durante todo o serão», escreveu um estudante.

A Mensagem Adventista atinge um eco autêntico

Ao lermos as numerosas cartas a atendermos as chamadas telefónicas temos ficado surpreendidos com as respostas à mensagem adventista. 90% dos indivíduos que poderiam tornar-se adventistas nunca entraram numa igreja adventista. Eles nem sequer sabem da nossa existência. Mas a rádio preenche este desafio. Dá voz à nossa mensagem de esperança. Temos até recebido cartas de católicos com frases como esta: «Estou plenamente de acordo convosco».

Se tivéssemos um pouco mais de fé e apoio financeiro poderíamos instalar uma estação de rádio da nossa igreja em cada cidade francesa.

Milagres da Rádio

Já faz dois anos que as igrejas adventistas francesas recebem informação regular acerca deste assunto. Temos organizado seminários para a formação de futuros locutores e moderadores de rádio. E tivemos de remover montanhas de preconceitos e obstáculos antes de podermos instalar a primeira estação local. Foi uma verdadeira vitória de fé para as igrejas assim como para os pastores. Quando os primeiros emissores foram instalados em Marselha e Collonges pelo irmão Rom Myers não dispúnhamos de dinheiro algum. Mas as igrejas aceitaram o repto e o Senhor operou milagres.

O Grande Desafio Continua

Isto constitui a nossa mais importante tarefa para o futuro: continuar e manter a qualidade. O equipamento necessita de estar à altura e ser completo. Temos de trabalhar no sentido de conseguirmos fundos locais, convencer e finalmente receber o reconhecimento do governo francês para continuar oficialmente. Ainda temos alguns meses de total liberdade perante nós. Durante este tempo é vital para nós que construamos outras estações adventistas porque estamos a tentar estar presentes em toda a parte. Que objectivo! Temos uma esperança para o mundo, mas muitas vezes não temos a voz para a proclamar. Temos uma mensagem que as pessoas necessitam urgentemente de ouvir, muitas vezes, contudo, não sentimos a urgência para a proclamar. Em França, Bélgica e Suíça era muito difícil fazer ouvir a nossa voz. Mas o Senhor respondeu às nossas orações. Ele deu-nos a oportunidade da rádio.

John Graz



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA
DIVULGA-A**